

UM ESTUDO SOBRE OS ELEMENTOS DO CONTO MARAVILHOSO EM OSCAR WILDE

Roberta Alexandre Lima¹, Newton De Castro Pontes²

Resumo: O presente artigo visa analisar como Oscar Wilde, irlandês que viveu no fim do século XIX e que fez parte do esteticismo britânico, subverte os elementos arquitetônicos e composicionais do chamado conto maravilhoso, a partir de uma estética romântica. Os contos escolhidos para serem discutidos ao longo deste artigo foram: O rouxinol e a rosa; O príncipe feliz; O foguete extraordinário; O aniversário da Infanta; O gigante egoísta; O pescador e sua alma. Utilizamos do conceito de cronotopo (que significa tempo-espaço) desenvolvido por Mikhail Bakhtin (2018), para analisar os elementos espaciais e temporais presentes nas narrativas. Usamos também as definições de conto maravilhoso e de moral ingênua propostas por André Jolles (1976) para verificar a construção de uma visão irônica dentro da obra de Wilde, tal qual o conceito de ironia romântica discutida por Constantino Medeiros (2014), traçando paralelos entre eles. O artigo se desenvolve mediante análise de trechos desses contos, destrinchando seus aspectos estéticos, maravilhosos e irônicos. Percebemos, dessa forma, como Wilde subverte os elementos tradicionais do conto maravilhoso, transformando-o enquanto gênero.

Palavras-chave: Conto maravilhoso. Ironia. Cronotopo. Oscar Wilde. Mikhail Bakhtin.

Agradecimentos: À Universidade Regional do Cariri (URCA), como instituição apoiadora e mediadora.

¹ Universidade Regional do Cariri, roberta.alexandre@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, newton.pontes@urca.br